

USO DE MÁSCARAS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ:

Uma análise de gênero



Introdução

Durante a pandemia da COVID-19 algumas práticas de convivência foram adotadas como forma de evitar a contaminação em massa, a exemplo do uso de máscaras de proteção individual. Inclusive, tornou-se lei em vários lugares do mundo, no Brasil através da Lei Federal n 14/2020. No entanto, há um descumprimento de seu uso. Pesquisas (BARCELOS, CAPRARO, 2020; RIBEIRO, HAISCHER 2020; SILVA, 2021, SOUZA et al., 2021) têm mostrado que as relações de gênero influem no comportamento relativo ao uso de máscaras, e indicam que é maior entre as mulheres. Levando em conta os estudos citados e o alto índice de contaminação na cidade de Balneário Camboriú (BC), é que se propôs a presente pesquisa.

Objetivo Geral

Compreender as relações de gênero no que diz respeito ao uso de máscaras de proteção individual como forma de exercer o convívio responsável na cidade de Balneário Camboriú (BC).

Objetivos específicos

Identificar o uso de máscaras entre homens e mulheres em BC.

Identificar o uso de máscaras entre jovens, adultos e idosos na cidade

Averiguar o cumprimento da obrigatoriedade do uso de máscaras em BC

Metodologia

Partindo de uma abordagem quanti-qualitativa, realizamos um estudo transversal explicativo (PARANHOS, 2013), através da observação simples (GIL, 2008) nas principais ruas do centro da cidade de BC. Durante 7 dias, com períodos de 1 a 3 horas de contagem por dia, foram registrados 6.050 pessoas. A amostra populacional foi dividida em duas categorias: sexo e geração. Foram identificadas as pessoas com máscaras, sem máscaras e com uso inadequado (Figura 1).

Figura 1 - Tabela contagem

	MULHER		HOMEM	
COM	JOV		JOV	
	ADU		ADU	
	IDO		IDO	
SEM	JOV		JOV	
	ADU		ADU	
	IDO		IDO	
INAD	JOV		JOV	
	ADU		ADU	
	IDO		IDO	

Resultados

Entre as 6.050 pessoas, 56,6% foram identificadas como mulheres e 43,4% como homens. Constatou-se a baixa adesão de uso de máscaras, sendo inferior a 65% (Figura 2). Acompanhando as demais pesquisas, identificamos que o uso de máscaras na cidade de Balneário Camboriú é maior entre as mulheres (Figura 3).

Figura 2 - Total de pessoas por uso de máscaras

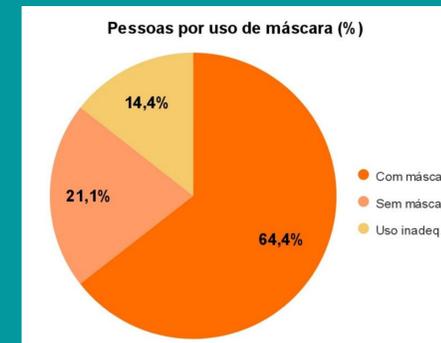
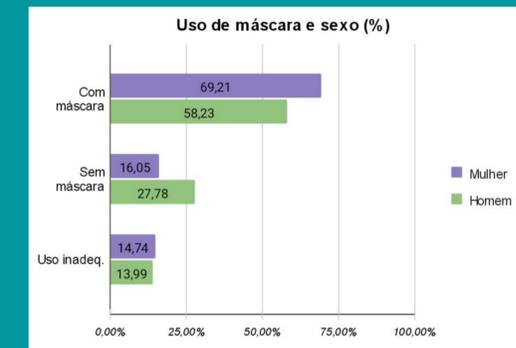


Figura 3 - Uso de máscaras por sexo



O baixo uso de máscaras por homens pode estar associado, de acordo com Medrado (2021), aos modos de subjetivação masculina, que constrói uma ideia de invulnerabilidade. Além disso, os dados mostraram que o uso de máscaras aumenta de acordo com a idade (Figura 4)

Figura 4 - Uso de máscaras e fator geracional

Tabela – Uso de máscaras e fator geracional						
USO DE MÁSCARA POR FATOR GERACIONAL (%)						
Faixa etária	Homem			Mulher		
	Com máscara	Sem máscara	Uso inadeq.	Com máscara	Sem máscara	Uso inadeq.
Jovem	54,06	32,95	12,99	59,38	20,51	20,12
Adulto/a	54,63	30,57	14,81	69,04	16,16	14,80
Idoso/a	78,29	10,24	11,46	81,97	10,07	7,96

Fonte: Elaborada pela autora Roberta Raquel (2021)

Conclusões:

A pesquisa identificou que há um descumprimento da obrigatoriedade do uso de máscaras em BC, evidenciando a necessidade de políticas públicas de incentivo ao seu uso. Além disso, os dados mostram como fundamental considerar as diferenças de comportamentos entre homens e mulheres, afinal as relações de gênero estruturam a sociedade. O fator geracional também aparece como um elemento que merece atenção. É uma questão de saúde pública e, portanto, responsabilidade coletiva, no entanto, é papel do Estado construir estratégias para o combate a pandemia.

Referências bibliográficas:

BARCELOS, Hèlené; CAPRARO, Valerio. The effect of messaging and gender on intentions to wear a face covering to slow down COVID-19 transmission. Ver em: <https://doi.org/10.31234/osf.io/tg7vz>, 2020. Acesso em: novembro de 2020.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

HAISCHER, Michael et al. Who is wearing a mask? Gender-, age-, and location-related differences during the COVID-19 pandemic. PLoS ONE 15(10), 2020.

MEDRADO, Benito et al. Homens e masculinidades e o novo coronavírus: compartilhando questões de gênero na primeira fase da pandemia. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 26 (1), p.179-183, 2021.

PARANHOS, Ranulfo et al. Corra que o survey vem aí. Noções básicas para cientistas sociais". Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social - ReLMIS. n. 6. Año 3. Oct. 2013 - Marzo 2014. Argentina. Estudios Sociológicos Editora. ISSN: 1853-6190. Pp. 07 - 24. Disponible en: <http://www.relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/74>. Acesso em: dezembro de 2020.

SILVA, Pedro Kascher; RIBEIRO, Camilla Costa. Avaliação do uso de máscaras de acordo com sexo, idade e situação laboral durante a pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.465-474, 2021.

SOUZA, Anderson Reis et al. Estratégias de enfrentamento, preocupações e hábitos de homens brasileiros no contexto da pandemia da COVID-19. Rev Bras Enferm. 2021.

